

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano I — Número 5

Maio de 1963

Cinquentenário da Sociedade Missionária

por E. V. Hermanson

Conforme a obra da igreja adventista tem estado a desenvolver-se através dos anos desde o seu início, tem surgido de tempos a tempos a necessidade de se organizar mais um departamento para promover ou cuidar de certos aspectos do trabalho na grande vinha da Senhor. Foi com esse pensamento que os irmãos criaram em 1913, precisamente há 50 anos, o departamento da Sociedade Missionária, que funciona desde a Conferência Geral, na mais alta escala denominacional, até às igrejas locais espalhadas em todas as partes do mundo. Este departamento tem realizado um grande bem em organizar os membros da igreja para várias actividades missionárias, e que bastante fizeram e estão a fazer para levar almas sinceras a aceitarem a fé e unirem-se à igreja, entre as quais poderíamos enumerar: o trabalho de assistência da Sociedade de Dorcas; estudos bíblicos dados por milhares de leigos; reuniões públicas; angariação de inscrições para as escolas rádio-postais com os seus cursos gratuitos por correspondência para o estudo da Bíblia; esforço nas campanhas das missões para recolher recursos para o trabalho do Senhor; distribuição de folhetos que falam das verdades bíblicas; venda ou distribuição de livros e revistas de alto teor; visitas e trabalho de beneficência, etc., etc.

Para melhor comemorarmos este

cinquentenário da Sociedade Missionária, atendendo também à urgência da hora avançada em que vivemos na história deste mundo e à proximidade do seu fim pela bem-aventurada vinda de Jesus, desejamos convidar todos os leitores a assumirem o seguinte compromisso:

«Eu tomo a resolução de cada dia me consagrar completamente a Deus afim de ganhar pelo menos uma alma durante este ano (1963). Comprometo-me também a orar todos os dias por uma grande colheita de almas, o que será possível pelo derramamento do Espírito Santo e pelos esforços conjuntos dos pregadores, dos oficiais da Igreja e dos leigos, e a participar em 1963 numa ou mais das actividades missionárias mencionadas a seguir:

Inscrever 50 almas no Curso Bíblico por correspondência.

Distribuir 50 livros ou revistas.

Distribuir 50 folhetos por mês.

Fazer 50 horas de trabalho de beneficência.

Dar 50 estudos bíblicos.

Consagrar 50 horas à campanha das missões.

Deus está a contar com os leitores e esperamos que todos façam uma bela experiência este ano numa ou mais das actividades sugeridas, conforme o seu pendor, e que tenham a alegria que provém de se fazer alguma coisa para o Mestre e em proveito do nosso próximo.

X Classes Múltiplas ou Classe Geral?

G. R. NASH

(Secretário da Escola Sabatina da Conferência Geral)

1.ª Pergunta: Que plano recomenda o Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral para a escola sabatina de adultos, classes múltiplas, ou classe geral?

Resposta: Os secretários da escola sabatina norte-americana (os da Conferência Geral, divisões, uniões e os locais) tendo presentes quatro oficiais da Conferência Geral e oito outros representantes da mesma, tomaram resolução no Concílio de 1956, na cidade de Kansas, no teor seguinte:

«VOTADO: Que registemos uma reafirmação de nossa atitude de insistir com nossas escolas sabatinas de toda a parte para que reconheçam a escola sabatina como a igreja em estudo e sigam o plano de pequenas classes, dando nova acentuação ao trabalho pessoal a ser feito pelo professor da escola sabatina.»

Esta posição foi reafirmada em 1957 e outra vez em 1958 pela comissão de conselhos da escola sabatina da Conferência Geral.

2.ª Pergunta: Porque é que nossos dirigentes da escola sabatina de toda parte acham que o sistema de classes múltiplas para os adultos é superior ao plano de uma classe?

Resposta: O sistema da classe múltipla não somente é recomendado para os adultos, mas para todas as divisões. Alguns dos motivos dessa convicção da parte dos experimentados dirigentes da escola sabatina, são os seguintes:

a) Em nosso modo de ver, esse método de classe geral nas lições leva inevitavelmente a uma diminuição do contacto pessoal com os membros individuais, e assim é muito susceptível de contribuir para o problema de pastorear nossa congregação em rápido desenvolvimento. Certos corpos religiosos que deixaram o plano das pequenas classes, lamentam-no agora, e outros

que o conservaram verificaram ser ele uma fonte de grande força. Preocupamo-nos com o problema dos membros que faltam e das apostasias que se nos deparam, e ficamos ansiosos de evitar quaisquer planos e modos de proceder que possam afinal aumentar esse problema.

b) O coração da escola sabatina é a classe. Isto não quer dizer uma classe grande em que submerge a individualidade dos membros, e na qual o professor deixa de o ser, tornando-se um preleccionador. A classe deve ser bastante pequena para que o professor possa entrar em contacto íntimo com cada membro durante o período da classe, e dar a cada um oportunidade de entrar positivamente na consideração do assunto estudado. Precisa ser pequena bastante para o professor se poder relacionar pessoalmente com cada membro, e dar a cada um o necessário auxílio. Acharmos que devemos insistir no plano da classe pequena, na divisão dos adultos e na das crianças, porque isto tem desde o começo deste movimento beneficiado nosso povo mediante participação pessoal no estudo da Bíblia, na comunhão, e na visão missionária mundial.

Reconhecemos os problemas ocasionados por uma grande congregação, mas insistimos na continuação de nosso plano de classes na escola sabatina — plano consagrado pelo tempo, e que vem edificando nosso povo desde os primeiros anos nesta verdade mediante doutrinação, comunhão, e actividades na conquista de almas. A intimidade entre o professor e seus alunos só é obtida numa classe pequena.

c) A única oportunidade de expressão individual durante o culto do sábado encontra-se no período semanal da lição da escola sabatina. O professor alerta aprenderá muito quanto à condição espiritual de seus alunos durante

esse período de classe, habilitando-se assim a aplicar com tacto a lição às necessidades individuais dos membros da sua classe.

d) Porque o plano da classe geral não oferece estímulo ao estudo da lição da escola sabatina. Ressalta à compreensão que, sendo usado o método de uma grande classe única, os membros em particular não vão ser tão fieis no seguir o plano do estudo diário como fariam na classe pequena, onde se fazem perguntas e se discute a lição.

e) Não há desenvolvimento do talento leigo. Temos actualmente 35.600 professores de adultos no campo mundial. Na classe geral apenas um adquire o preparo e as bênçãos extras de haver cavado mais fundo na lição, no preparo para ensinar uma boa classe. Isto prejudicaria grandemente nosso programa de preparo.

f) Os professores cultivam o interesse da classe na quantia da oferta tirada, mencionando a importância arrecadada na semana anterior, o alvo da classe, etc. O professor fala com frequência no objectivo das ofertas. Temos que, onde não há classes pequenas, possuidores de «espírito de classe», haja a tendência de baixar a oferta para a manutenção da obra mundial das missões. Sempre temos advogado que se desejais melhorar vossas ofertas para as missões:

(a) Dividi o alvo geral da escola sabatina nos alvos das divisões.

(b) Parti os alvos das divisões em alvos de classes.

3.^a Pergunta: Qual tem sido a experiência das igrejas que procuraram o sistema de uma classe geral para os adultos — voltou alguma delas ao sistema das classes múltiplas?

Resposta: Reconhecemos que o sistema de uma só classe é o caminho do menor esforço, causando menos trabalho para os dirigentes locais. Além disso, ele agrada a muitos membros em vista de não sentirem a necessidade de estudar a lição ou se prepararem para ensinar como é necessário no plano das classes múltiplas. Não obstante folgamos em poder declarar que, muitas vezes, ouvimos falar de uma igreja que

voltou ao sistema consagrado pelo tempo. Cito trechos de duas cartas:

«A divisão dos adultos reunia-se como uma grande classe no santuário, todos os sábados. Voltámos às classes pequenas, e quase todos gostam mais assim.

«Talvez vos interesse saber que o sábado passado tivemos o que creio ser uma reunião histórica. Passámos quase duas horas na igreja com os actuais membros da directoria da escola sabatina, e com os novos para o próximo ano, bem como o corpo pastoral, discutindo a formação de um sistema de classes múltiplas na igreja White Memorial, onde tem estado a ensinar segundo o plano de uma só classe. O novo plano deve começar no primeiro sábado de Janeiro, com vinte e quatro professores no santuário, tendo cada um quinze a vinte membros. Acho que é um importante passo este na justa direcção, e já está exercendo influência em duas outras de nossas igrejas grandes que seguem o sistema de uma só classe.»

4.^a Pergunta: Oferece acaso o Espírito de Profecia algum conselho nesse sentido?

Resposta: Em todos os conselhos que nos são dados no Espírito de Profecia, é suposto o plano das classes múltiplas. Página após página aparecem referências a professores e classes no livro da irmã White: *Conselhos sobre a Escola Sabatina*. Citamos apenas algumas declarações típicas em resposta à pergunta acima.

«Tanto professores como alunos devem estar atentos á importância de manifestar diligência e perseverança no estudo da Palavra de Deus.» — Pág. 94.

«Todo professor, antes de assumir a direcção de sua classe, deve ter distintamente delineados na mente planos ...» — Pág. 118.

«Professores, uni-vos com vossas classes. Orai com elas». — Pág. 125.

«Aqueles cujo dever é escolher professores, devem ser prudentes, não insistindo a que entrem para a escola os que não sejam aptos a exercer boa influência». — Pág. 91.

ESPALHAI A LUZ

por J. S. Botelho

Deus chamou nosso povo — os adventistas do sétimo dia — dentre as nações, afim de levar ao mundo, com a maior brevidade, a mensagem de um Salvador prestes a vir. Para esse efeito, muitos métodos estão sendo postos em prática, mas um dos mais rápidos, mais econômicos e eficazes é o da disseminação de publicações. «O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangélico da palavra escrita em nossos livros e revistas.» *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 9, pág. 61.

Foi mesmo no início deste movimento que Deus nos deu instruções por intermédio da Ir. White quanto à publicação de literatura que anunciasse a segunda vinda de Cristo, e a necessidade de guardar os mandamentos de Deus.

Ela disse inspirada pelo Senhor:

«A imprensa é um poderoso instrumento que Deus determinou fosse combinado com as energias do pregador vivo, a fim de levar a verdade a toda a nação, tribo, língua e povo. Muitos há que não poderiam ser atingidos de qualquer outra maneira.»

«A preciosa luz e a poderosa verdade necessitam de ser, sem demora, publicadas.»

Assim em 3 de Maio de 1861 foi organizada a Associação de Publicações dos Adventistas do Sétimo Dia, com planos para iniciar a publicação de nossa literatura em mais alta escala do que até então. Esta literatura era vendida ou dada por nossos ministros, obreiros e membros leigos; não havendo no entanto ainda, um plano organizado para a distribuição da mesma.

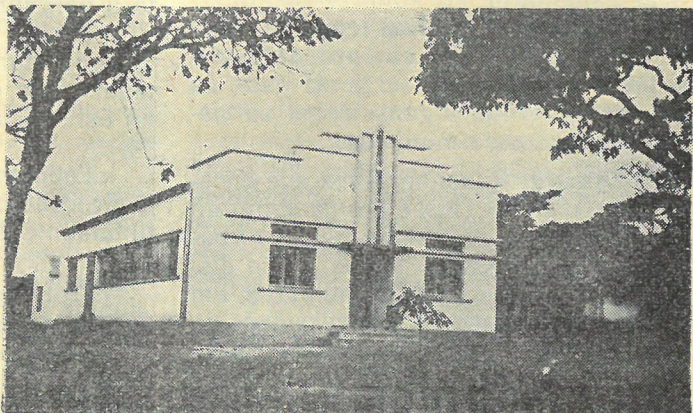
Em 1869, um pequeno grupo de crentes de Lancaster organizou-se para se servirem de literatura em sua obra missionária. Esta obra foi iniciada pelo pastor S. N. Haskell, que se tornou conhecido co-

mo «o pai da obra da Sociedade de Publicações.»

Logo no ano seguinte, foi organizada a «Sociedade Missionária e de Publicações da Conferência dos Adventistas do Sétimo Dia em Nova Inglaterra», tendo como presidente o mesmo Pastor S. N. Haskell. Três anos depois, em 1873, foi organizada a «Sociedade Missionária e de Publicações da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia». Mais tarde, em 1882, organizou-se a «Sociedade Internacional de Folhetos» com sede em Battle Creek, Michigan. E assim a obra de publicações foi passando por diversas etapas de desenvolvimento, das quais, por falta de espaço, não entraremos em pormenores. O fim dessas sociedades era distribuir literatura e secundar o interesse suscitado por ela.

Foi pelo ano de 1881 que nos veio a advertência de que era chegado o tempo de anunciar o evangelho mediante a venda da página impressa. Parecia no entanto, no princípio, que seria impossível a venda de livros adventistas. Mas um irmão chamado Jorge A. King prontificou-se a demonstrar que isso era possível e o Senhor se serviu dele como pioneiro da obra com livros. Foi necessário ter muita coragem para ir avante sozinho, vendendo nossos livros

Continua na pág. 13



Edifício da nossa Tipografia no Bongo

O Movimento Ecuménico e o Protestantismo

por Ernesto Ferreira

Desde o tempo da Reforma do século XVI foram surgindo diferentes denominações protestantes, cujo número de tal maneira cresceu que para alguns se tornou pedra de escândalo e para outros estímulo para o estabelecimento de uma organização mundial das igrejas.

Tendo-se, a partir do século XIX, registado um magnífico movimento missionário por parte da maioria das igrejas evangélicas, criando problemas e aspirações comuns, não foi difícil encontrar no aspecto missionário do protestantismo uma base de entendimento mútuo e de cooperação. Foi assim que se reuniu em 1910, em Edimburgo, a primeira Conferência sobre a missão mundial da Igreja. Como resultado desta Conferência, foi criado em 1921 o Conselho Internacional das Missões, de que se tornaram membros algumas das principais denominações protestantes.

O chamado «Evangelho social» constituía outro denominador comum, que podia abarcar os mais diferentes pontos de vista doutrinários, e encontrou a sua expressão colectiva na criação do Movimento de Vida e Trabalho, cuja primeira Conferência se realizou em Estocolmo, em 1925, e a segunda em Oxford, em 1937.

Se não era difícil encontrar uma área de largo entendimento nos pontos de vista missionário e social, já se não passava o mesmo no campo teológico e na organização eclesiástica, onde as divergências eram mais vincadas. No entanto, era esse o desiderato de numerosos dirigentes religiosos, de vistas mais ou menos amplas, resultando na convocação de uma Conferência Mundial sobre Fé e Ordem, a qual se reuniu em Lausana, em 1927, seguindo-se outra em 1937.

Foi nesta última Conferência que surgiu a ideia de se coordenarem os esforços anteriormente feitos sob os pontos de vista missionário, social e

teológico, num só movimento ecuménico, que se chamaria Conselho Mundial das Igrejas, e cuja sede permanente seria em Bossey, perto de Genebra.

A data fixada para a primeira sessão desse Conselho foi 1941. Mas, tendo eclodido a segunda Guerra Mundial, só em 1948 foi possível levar avante esse plano, com a reunião de Amsterdão, onde o Conselho Mundial das Igrejas, com a representação de 147 denominações cristãs não católicas, encontrou a sua expressão formal.

Em 1954 realizou-se em Evanston, nos Estados Unidos, a segunda reunião do dito Conselho, com a representação de 159 igrejas.

De 18 de Novembro a 5 de Dezembro de 1961, realizava-se em Nova Delhi, na Índia, a terceira assembleia geral do Conselho Mundial das Igrejas. Ali estiveram presentes delegados de 198 igrejas, de 50 países, representando cerca de 375 milhões de cristãos.

Ao passo que o tema central de Evanston fora «*Cristo, a Esperança do Mundo*», levando os pensamentos para o futuro, o de Nova Delhi foi «*Jesus Cristo, a Luz do Mundo*», chamando a atenção para o presente — para a influência actual do Cristianismo num mundo era trevas espirituais.

As reuniões decorreram desenvolvendo três sub-temas principais: «Chamados para o Testemunho», «Chamados para o Serviço» e «Chamados para a Unidade».

Como resultado dos trabalhos das diferentes comissões que se ocuparam destes assuntos, foram redigidos três documentos que resumem o pensamento da Assembleia.

Nó que se refere ao *testemunho da Igreja* salientamos o realce que foi atribuído à obra missionária: «A tarefa missionária não está terminada. Está antes entrando numa nova e mais provocante fase. Todas as nossas preocupações mútuas não devem levar-nos a

esquecer o facto de que dois terços da raça humana estão sem o conhecimento de Cristo como a luz do mundo e nada a não ser Cristo lhes podemos oferecer como satisfação dessa dívida.» «Cremos», continua o documento, «que no nosso momento presente da história Cristo ainda está à porta e bate. A nossa comunicação do Evangelho é, cremos, o próprio bater de Cristo à porta» e «devemos continuar a bater em nome de Jesus às próprias portas que estão fechadas contra Ele». Foi ainda salientado que esse testemunho deve ser dado não só pelos obreiros, mas igualmente pelos membros leigos das igrejas, e não só nos templos mas em todos os sectores de actividade.

No relatório sobre o *serviço da Igreja* foi salientado que «como Cristo tomou a forma de servo e Se deu a Si mesmo pela redenção e reconciliação de todo o mundo, também os cristãos são chamados a tomar parte no Seu ministério sofredor e vitorioso como servos do Senhor-Servo». Este serviço inclui o ministério em favor dos doentes e necessitados e vítimas de abusos sociais. Afirma o documento que embora «a Igreja não possa identificar-se com nenhum sistema económico, social ou político», deve encorajar o cristão individual a ser activo no serviço a favor do próximo por meio da vida pública do seu país.

Debaixo deste mesmo pensamento de «serviço», foi tornado público outro documento acerca da liberdade religiosa. Segundo ele, «todos têm o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião», o que implica «a liberdade para mudar de religião ou crença, e a liberdade, quer individualmente quer em comunidade com outros, e em público ou em particular, de manifestar a sua religião ou crença no ensino, na prática, no culto e na observância».

Foi denunciado «o anti-semitismo, não importa a sua origem, como absolutamente irreconciliável com a profissão e prática da fé cristã».

Mas o assunto da *unidade da Igreja* foi aquele em que, naturalmente, deviam culminar as actividades desta Assembleia. Foi afirmado a seu propósito:

«O Evangelho não pode ser proclamado com autoridade ao mundo por uma igreja desunida». É fácil de compreender que este seja o aspecto mais melindroso do movimento ecuménico, dadas as profundas divergências doutrinárias e de organização eclesiástica existentes entre as diferentes confissões cristãs. Apesar de se propor «uma nova consideração de nossas várias bases doutrinárias à luz do primado das Escrituras e da sua salvaguarda na Igreja pelo Espírito Santo», é evidente que tal unidade jamais se poderá atingir sem abdicação por parte de alguns.

Não tendo podido o assunto ser ultimado nesta sessão, foi redigida uma resolução urgindo que «o Secretariado Geral, a Comissão de Fé e Ordem, e os Conselhos Nacionais nos vários países procurem fazer contacto com igrejas não-membros em vista de uma familiarização e entendimento mútuos, do desvanecimento de qualquer má compreensão que possa haver acerca do movimento ecuménico, e também em vista de uma séria discussão de problemas teológicos relativos à missão e unidade cristã, e à participação em actividades que possam parecer mutuamente desejáveis».

No fim desta Assembleia foi nomeada a nova Direcção do Conselho Mundial das Igrejas. Para evitar a existência de uma espécie de papa protestante, o Conselho não funciona sob a presidência de uma só pessoa, mas tem à sua frente um *praesidium*, constituído por um grupo de seis presidentes simultâneos, de igual categoria, que se revezam na condução dos trabalhos. Os membros eleitos foram os seguintes: Sir Francis Ibiem, Governador Geral das Províncias Orientais da Nigéria (leigo presbiteriano); Dr. Martin Niemoeller, da Igreja Luterana alemã; Arcebispo Iakovos, primás da Arquidiocese Ortodoxa Grega da América do Norte e do Sul; Artur Michael Ramsey, arcebispo anglicano de Cantuária; Dr. David G. Moses, da Igreja Unida do Norte da Índia; Charles C. Parlin, leigo metodista de New Jersey, Estados Unidos.

Três notáveis decisões tornaram histórica a Assembleia de Nova Delhi.

A primeira foi a fusão de duas gran-

des correntes ecuménicas paralelas: o Conselho Internacional das Missões e o Conselho Mundial das Igrejas. Como declarou o Bispo Lesslie Newbingi, secretário geral daquela organização: «O Cristianismo já não está limitado a uma região do globo. O próprio facto de introduzirmos agora os assuntos das missões directamente no coração do trabalho quotidiano de um Conselho de Igrejas tornará mais sensível a inconveniência de certas maneiras de conceber o trabalho missionário e de falar dele, que subsistem ilegítimamente no século vinte». O mesmo Bispo vai mais longe. Pensa que vai chegar a hora de os próprios países que até aqui têm sido considerados como de missão enviarem missionários aos países que têm sido considerados como cristãos: «Os membros das igrejas da Ásia e da África, depois de estudarem a situação espiritual de algumas igrejas mais antigas, os seus conflitos, as suas vitórias e as suas derrotas, sentir-se-ão incitados a enviar missionários à Europa e à América, com o fim de fazer aceitar o Evangelho às massas pagãs desses continentes, às quais já não impressiona o testemunho das igrejas que vivem no seu seio».

A segunda decisão importante foi a admissão de vinte e três novas Igrejas, dezoito das quais saídas de países de missão — da África, da Ásia, e da América Latina. Entre os novos membros, destacam-se as Igrejas Ortodoxas da Rússia, da Polónia, da Roménia e da Bulgária, com um total de cerca de setenta milhões de membros.

A terceira decisão, tomada por um voto de 385 contra 45, incluindo algumas abstenções (dos 577 delegados com direito a voto, apenas 426 se pronunciaram nesta altura), refere-se ao alargamento oficial da «Base» do Conselho Mundial das Igrejas, que à redacção anterior acrescenta a aceitação das Escrituras como regra de fé e, por influência da Igreja Ortodoxa, salienta o carácter trinitário da fé cristã. A redacção actual é a seguinte: «O Conselho Mundial das Igrejas é uma associação fraternal de igrejas que confessam o Senhor Jesus Cristo como Deus e Salvador, segundo as Escrituras, e por isso

procuram realizar em conjunto a sua vocação comum para glória do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo».

Perguntar-se-á: Quais as tendências gerais do Conselho Mundial das Igrejas?

Sabemos que a esperança final da Igreja se concentra na segunda vinda pessoal de Jesus Cristo. É esse facto infelizmente não foi salientado durante esta sessão. Parece que uma das tendências reveladas em Nova Delhi é a preocupação do estabelecimento do reino de Cristo na actual ordem mundial. Mas como, estranhando o omissão da segunda vinda de Cristo, mencionou um dos delegados, «mais importante do que todos os esforços para mitigar a sorte do homem neste mundo é a certeza de que Cristo no seu tempo determinado superará os reinos deste mundo que recusam aceitar o Seu domínio e estabelecerá o Seu próprio reino eterno de justiça e paz».

A segunda tendência é a aproximação cada vez mais evidente do conceito católico de igreja. Diga-se, de passagem, que pela primeira vez estiveram presentes observadores católicos romanos, designados oficialmente pelo Vaticano. Em 1948, por altura da assembleia de Amsterdão, dir-se-ia que se caminhava para uma solução de tipo não-episcopal nitidamente protestante. Mas com a preponderância das Igrejas episcopais (Anglicana e Ortodoxa) é de prever que, se alguma vez se há-de atingir uma unidade de organização eclesiástica, esta será de tipo católico.

A observação destas tendências provoca uma pergunta que preocupa muitos cristãos: A fim de obter a unidade visível da Igreja não estará o protestantismo abandonando alguns dos princípios fundamentais da Reforma?

Referir as palavras de Deus em diferente sentido do que foram ditas, é levantar falso testemunho a Deus, é levantar falso testemunho às Escrituras.

Ah! Senhor, quantos falsos testemunhos vos levantaram! Quantas vezes oiço dizer que dizeis o que nunca dissestes!

P. António Vieira,

Sermão da Sexagésima, de 1655.

Histórias Africanas



“Bigodes”, o Leproso

O chefe da aldeia sentia que todos o evitavam desde que os primeiros sintomas da lepra se tornaram conhecidos. Já lhe não traziam as questões para resolver, preferindo levá-las ao seu irmão mais novo.

Uma noite houve uma assembleia da aldeia. Ele não foi convidado. Soube depois que nela foi decidido substituí-lo por seu irmão.

No dia seguinte pediram-lhe para deixar a aldeia. Alguns dos seus velhos amigos acompanharam-no vagarosamente até ao limite da floresta. Ali lhe fizeram um abrigo de ramos, deixaram um pouco de pirão e despediram-se.

A princípio, suas esposas traziam-lhe comida cada dia. Finalmente, todas o esqueceram — todas, menos Ekbana, a sua esposa favorita, que vinha por vezes quando as sombras eram profundas na orla da floresta. Por fim, também ela deixou de aparecer.

Durante dois dias nada comeu. Na manhã do terceiro dia, eis que uma juvenzinha vem furtivamente até ele. É a pequena Toba, a filha de Ekbana. Leva um pouco de pirão numa folha. Ele mata a sua fome avidamente. Senta-se em seguida e pergunta: «Onde é que arranjaste isto, Toba?»

A pequena não respondeu, e ele sabe que ela lhe trouxe a sua própria porção. Pergunta-lhe então: «Onde está a tua mãe?»

«Ela foi para outra aldeia com um homem.»

O chefe suspira.

Toba rapidamente o tranquiliza: «Mas, pai, eu não te abandonarei. En-

quanto aqui estiveres, eu venho trazer-te comida».

Durante alguns meses a jovem Toba cumpriu a sua promessa e veio cada dia. Finalmente, um, dois, três dias se passaram, e ela não apareceu mais. Tinha sido levada por um tio para outra aldeia.

Outro leproso passou então perto da cabana do chefe.

«Aonde vais?» perguntou o chefe.

«Vou ao hospital da Missão. Porque não vens comigo? Ouvi dizer que ali tratam os leprosos».

Durante duas semanas percorreram o longo caminho até chegarem à Missão.

Ali lhe foi perguntado como se chamava. O cansado leproso lembra-se de que já não é o chefe. Tem de escolher um novo nome. Que nome escolher? Leva a mão ao magro rosto e ali apalpa os imponentes bigodes que outrora faziam a inveja dos outros homens da sua tribo. Disse então gravemente: «Meu nome é ‘Bigodes’».

Depois de atendido, foi-lhe destinada uma limpa cubata. As pessoas vinham e falavam com ele. Não o evitavam. Seu coração sentia-se feliz. Gostava da sua nova casa e alegrava-se pelo facto de que ia melhorando de saúde.

Mas um dia começou a preocupar-se de novo. Não via os objectos distintamente. O médico explica-lhe que tem de ficar cego para sempre.

No entanto ele não tem tempo para se aborrecer. As variadas actividades da leprosaria mantêm-no activo. Ele aprende a fazer cestos com as suas mãos, e aprende a decorar os versículos

que lhe são dados para decorar. Pede aos seus amigos que lhe leiam os versículos para os decorar melhor — um versículo para cada semana do ano. No fim do ano recebeu umas calças novas como prêmio do seu esforço.

No ano seguinte aprendeu de novo os versículos que tinham sido distribuídos para decorar. A cada um que sabe os versos de cor, o médico dá uma Bíblia. Há dezasseis doentes que aprenderam todos os versículos do ano, mas há só quinze Bíblias. O médico pergunta: «Ó Bigodes, que queres tu este ano em vez da Bíblia?»

«Senhor Doutor, eu quero uma Bíblia».

«Mas, ó Bigodes, bem sabes que és cego. Que queres fazer com a Bíblia?»

«Senhor Doutor, eu quero uma Bíblia».

«Tu sabes os regras da leprosaria, ó Bigodes. Estas Bíblias devem ser usadas por aqueles a quem são oferecidas. Não devem mandá-las para as suas aldeias para os amigos ou parentes.»

O homem levantou os cegos olhos para o médico e, como alguém que tivesse sido ferido em casa dos seus amigos, explicou: «Ó Sr. Doutor, bem sabe a minha história. Eu não tenho amigos. Até minha própria filha me foi tirada. Como me pode acusar de querer desfazer-me da minha Bíblia?»

«Durante os dois anos passados eu tenho estado a aprender versículos da Bíblia. Além disso, aprendi muitos dos salmos e também alguns capítulos do Novo Testamento. Sei onde se encontram muitos outros, além daqueles que aprendi de cor.

«Últimamente tenho dado lições bíblicas e tenho andado a estudar com pessoas que vêm à leprosaria. Há pouco encontrei um incrédulo. Quando eu começava a repetir esses textos, ele dizia: 'Como poderei saber se estás a repetir esses textos bem ou como poderei saber se esses versículos se encontram na Bíblia?'

«Assim, Senhor Doutor, gostaria de ter uma Bíblia para a poder mostrar a esse homem ou a qualquer outro incrédulo. E quando eu repetir os versí-

culos, então ele poderá encontrá-los debaixo da minha orientação.»

O médico com bom gosto lhe depôs então uma Bíblia nas mãos estendidas.

Outro ano se passou. E' a altura dos baptismos. Entre o grupo de leprosos que aguardavam a sua vez, há sete que parecem fazer um grupo à parte e junto deles encontra-se o Bigodes — como feliz pastor que trouxe para o aprisco sete ovelhas.

Outros anos as passaram, e sempre o pastor cego se apresentava com novos grupos de ovelhas que ele tinha encontrado.

Quando o médico teve de partir para as férias grandes, na leprosaria apresentou-se um problema: quem havia de resolver os casos das pessoas na ausência do médico? O doutor pediu aos leprosos que escolhessem quem queriam que ficasse como juiz deles.

Todos responderam a uma só voz: «Nós queremos o Bigodes».

A Voz do Amor

Falam de Amor as glórias do Universo,

— Temas eternos de infinita ciência!

Falam de Amor os mundos da inocência,

— C'roa de um povo que ora vive opresso!

Fala de Amor ainda o Lar adverso

Que o Mal encheu de trevas e violência!

Falam as flor's de exótica aparência,

Os montes, no mais íntimo recesso!

Fala de Amor a sombra, no deserto,

O mar profundo, o místico concerto

Das aves, à tardinha, nos beirais!...

Mas eis o que esse Amor melhor traduz:

A voz solícita que vem da Cruz

E diz ao pecador: — «Não peques mais!»

Correia Leite

A Mensagem Adventista no Mundo

Uma corajosa jovem de Samoa

Situada na isolada e bela ilha de Samoa está uma escola bíblica da Voz da Profecia. Ao entrardes no escritório, sereis recebidos pela sorridente secretária samoana Mine. Ela é das muitas pessoas que encontraram nova alegria e felicidade por intermédio do estudo da Palavra de Deus nas lições da Voz da Profecia. A sua história mostra como a fé e a determinação podem vencer a ignorância e o preconceito. Uma amiga encorajou Mine a estudar as lições, mas Mine escarneceu a ideia; afinal não sabia ela tudo o que precisava de saber acerca da Bíblia? Mas a sua amiga leu uma lista de perguntas das folhas do texto de uma lição da voz da Profecia, e para grande surpresa de Mine esta não podia responder a uma única pergunta. O pai de Mine aprovou a ideia de ela estudar as lições, até que descobriu que o curso estava transformando a sua vida.

Mine gostava de assistir a festas mundanas. A sua jovem amiga cristã disse-lhe que ela devia parar com isso, e insistia para que entregasse o seu coração ao Senhor. Ela respondeu que assistiria apenas a mais uma dessas festas. Foi então que uma tragédia a atingiu. Quando estava a dançar sofreu um ataque cardíaco. Quando recuperou a saúde, era uma jovem completamente transformada. Começou a frequentar a igreja. Seu pai estava furioso. «Isto», dizia ele, «trará desgraça à minha família». Chamou os velhos da aldeia, cuja palavra é lei para os samoanos. Mine tremia e orava enquanto estes aconselhavam o pai. Então este pronunciou a sua sentença: «Téns de abandonar a vida que agora levas ou não mais serás considerada como minha filha. Promete nunca mais estudar as lições da Voz da Profecia e não voltar a frequentar a igreja.» Isso não prometeu Mine.

Embora expulsa de casa, ela é hoje uma sorridente testemunha de que aqueles que tudo abandonarem pelo reino dos céus encontrarão irmãos e irmãs e casas e terras neste mundo presente e «cem vezes mais» na vida futura.

Walter Scragg

Evanjelismo leigo na Ásia

O trabalho dos membros leigos está-se desenvolvendo na Ásia. Um irmão, Ohir Marang, dedicou um ano de serviço voluntário como pregador leigo. Treze pessoas foram baptizadas em grande parte como resultado do seu abnegado esforço. Pelo fervoroso trabalho de dez dos crentes no mesmo lugar, há agora uma Escola Sabatina de 70 membros e uma Escola Sabatina filial de 50. Ao todo, estes fiéis obreiros leigos estão dirigindo quatro Escolas Sábatinas filiais e realizando estudos bíblicos em 25 lares. Vinte pessoas foram preparadas para o baptismo e estão entregando o dízimo.

Noutra área um pastor organizou o seu pequeno grupo de leigos. Ao todo, eles têm agora um grupo de 30 pessoas baptizadas. Em Sylhet (Índia), cidade que anteriormente não tinha sido trabalhada, para onde se mudaram um ou dois leigos, há oito pessoas que estão dando o dízimo e aguardam que um pastor as baptize».

O. W. Lange

Zelo missionário de um birmanês

Na Birmânia, um carpinteiro, o Irmão Lalura, foi contratado por um não-adventista, Thang Changumungu, para construir uma casa na aldeia de Pungthung. Este homem contratou o Ir. Lalura por saber que ele é um adventista do sétimo dia e cria que podia confiar nele. Enquanto o Irmão Lalura trabalhava tinha a Bíblia perto de si. Quando as pessoas da aldeia notaram que ele não trabalhava ao Sábado, começaram a assediá-lo com perguntas. Um dia, pondo de lado o martelo e os pregos, abriu a Bíblia e leu as respostas. Começou a dar estudos bíblicos em diferentes lares. Na altura em que a construção da casa chegava ao fim, ele tinha suscitado um grupo de observadores do Sábado. Hoje há uma igreja recentemente dedicada naquela aldeia, com uma florescente Escola Sabatina de mais de 40 membros. Há poucas semanas, dez novos membros, todos ganhos por Leigos, foram baptizados nessa aldeia.

O. W. Lange

A mensagem na Nigéria

Na Universidade de Ibadan temos a estudar um belo grupo de jovens adventistas do sétimo dia, os quais esperamos que um dia tenham uma parte na Obra de Deus. Com mais de 500.000 habitantes, Ibadan é a maior cidade africana. Aqui temos a sede da Voz da Profecia com um grupo de 22 obreiros trabalhando nela e 6.000 alunos activos. Eles têm um programa radiodifundido semanalmente e um programa de televisão cada domingo à noite.

Tn. Kristensen

Orações respondidas no Chile

No dia 1 de Abril de 1961 iniciámos um esforço de evangelização na cidade de Curicó, Chile. Entre as pessoas que vieram às reuniões encontrava-se Pedro Fuenzalida, que nunca faltou a uma reunião e se sentava sempre no mesmo lugar, ouvindo com grande interesse. Quando convidávamos as pessoas a fazerem alguma decisão, ele de boa vontade assinava os cartões usados para esse fim, convidou outros e trouxe a sua própria filha.

Contou-nos ele acerca da sua longa investigação em busca da verdade, sem encontrar o que o seu coração anelava. Quando veio às nossas reuniões ficou cativado logo desde o início e a sua vida transformou-se. Os que o conheciam bem disseram-nos que ele tinha travado uma grande luta contra o hábito da bebida. A sua transformação e vitória é admirada por muitos não-adventistas.

Depois de falar com a sua filha, podemos compreender melhor como é que o Espírito Santo actuou. Ela contou-nos como tinha estado rezando aos santos durante longo tempo, pedindo-lhes que ajudassem o pai a vencer o seu terrível hábito, mas sem resultados. Então começou a orar directamente a Deus, pedindo-Lhe que fizesse o que os santos não tinham podido fazer. Quando ela própria começou a ouvir os assuntos que estávamos apresentando, não teve a mínima dúvida de que esta era a resposta às suas orações e que esta é a verdadeira igreja.

O Irmão Fuenzalida foi baptizado e uniu-se à igreja em Agosto de 1961. Sua filha decidiu também unir-se à igreja, e recebeu o baptismo em Dezembro.

Samuel Fayard

Maio de 1963

Conversão de um condenado a prisão perpétua

André estava cumprindo a pena de prisão perpétua em Brisbane, na Austrália. Os fiéis membros leigos que estavam fazendo reuniões na prisão apresentaram-lhe as lições bíblicas da Voz da Profecia. Na devida altura, André completou diversos cursos da Voz da Profecia. Repetidas vezes perguntava a si próprio: «Pode Deus perdoar-me a mim, que sou tão grande pecador? Tem Jesus um lugar para mim no Seu lar para além das estrelas?»

Um dia, enquanto estava sozinho, de joelhos, na sua cela da prisão, André recebeu a resposta à sua pergunta e a certeza de que ele carecia. Sob a orientação de nossos membros, ele continuou a crescer em força espiritual. Os guardas e os outros prisioneiros notaram a transformação da sua vida. Foram-lhe confiadas responsabilidades maiores dentro da prisão.

André exprimiu o desejo de seguir a seu Senhor no baptismo. Como poderia realizar-se essa cerimónia? O amável chefe da prisão sugeriu que o rito fosse ministrado no hospital da prisão, usando-se para esse efeito uma banheira maior do que as habituais. E assim, numa recente manhã de Sábado, André foi sepultado nas águas baptismas, seguindo o exemplo de seu Senhor, ressuscitando para uma novidade de vida e feliz por ser agora um filho na grande família de Deus. Embora esteja ainda cumprindo as exigências da lei civil transgredida, ele é livre em Cristo e está grato pelo conhecimento de que os seus pecados foram lavados.

E. R. Walde

A Venda de Literatura em Cuba

Apesar das dificuldades por que está passando o nosso trabalho em Cuba, os nossos colportores continuam ainda trabalhando. O secretário das Publicações da Divisão Inter-Americana escreve:

«Nossos colportores cubanos estão trabalhando debaixo de extremas dificuldades, mas, apesar disso, com grande êxito. Actualmente são colocados mais livros e mais páginas das novas de salvação do que anteriormente. Durante os últimos dois anos foram impressos e distribuídos 500.000 exemplares do livro *Deus da Vida Cristã*.»

TROFEUS DO EVANGELHO

Como Benjamim deixou de beber vinho

Benjamim está empregado numa grande Sociedade Agrícola. Era muito estimado pelos seus patrões, mas tinha um vício muito feio: era grande bebedor de vinho. Os patrões repreendiam-no, mas isso de nada valia. Por fim mandaram vir do estrangeiro remédios contra o vício do alcoolismo. Benjamim tomou-os, mas não conseguiu vencer esse vício. Pelo contrário, parecia que à medida que tomava esses remédios se tornava mais viciado.

Um dia ouviu a nossa mensagem e, tendo ficado muito interessado, começou a fazer várias perguntas sobre o vinho. Dei-lhe muitos estudos bíblicos acerca do vinho e de outros assuntos. Finalmente ele deixou de beber. Seus patrões ficaram muito admirados quando viram que ele não bebia mais vinho e perguntaram-lhe onde achou o remédio para acabar com esse vício. Ele respondeu que encontrou o remédio na Igreja Adventista. Pediu aos seus patrões para o deixarem guardar o Sábado, o que lhe foi concedido. Depois frequentou as Classes de Ouvintes e Baptismal, e finalmente foi baptizado. Hoje é um dos nossos membros adventistas.

Irmãos leitores: na verdade a Palavra de Deus é um remédio muito forte para nos curar de todos os vícios e enfermidades.

Rodrigues Cesar

Da Feitiçaria ao Cristianismo

Quando Jesus Cristo esteve nesta terra, disse para os Seus discípulos: «Ide; pregai o Evangelho a toda a criação». «Curai os enfermos, limpai os leprosos, expulsai os demónios: de graça recebestes, de graça daí». Mat. 10:8.

O Evangelho está curando os enfermos do pecado e está expulsando os demónios.

Priscila João é uma senhora que se

encontra na aldeia de Matamba. Tem dois filhos e uma filha. A filha tem perdido várias crianças. Ora Priscila era uma feiticeira adivinhadora. Com esse ofício ganhava muito dinheiro e era estimada. Certo dia assistiu a uma reunião da Escola Sabatina. Ouviu a mensagem e resolveu converter-se ao Evangelho. Disse-me então: «Senhor Pastor, quero ser cristã. Tenho ajudado muitas pessoas com o meu ofício, mas não conseguí ajudar a minha filha nem posso evitar a morte das suas crianças». Entregou-me os seus objectos de feitiçaria. Presentemente está na Classe de Ouvintes, graças ao poder do Evangelho.

Na mesma área encontram-se mais duas senhoras, Zua Zanga e Capemba Xirimimbe, que também tinham o mesmo ofício e já se converteram.

Morais Capata pertence também à mesma área. Sua esposa tem igualmente tido má sorte com perda de crianças. Finalmente tiveram dois gémeos, mas um deles morreu. O feitiçeiro disse aos pais que a criança morta devia ser substituída por outra. Mas como podia isso ser? Ele arranjou uma pequena imagem de madeira e disse aos pais que aquilo era a segunda criança. O feitiçeiro acrescentou: «Quando chegar a hora de dar a comida à criança viva, esta imagem deve estar sempre presente à frente da mãe, enquanto a viva come. Assim ela também participará. De contrário, a criança morta se queixará de não ter comido nada, e virá levar a outra viva e esta morrerá também.» Estes pobres pais assim viviam na sua ignorância. Um dia foram assistir a uma das nossas reuniões e ouviram a mensagem. Resolveram converter-se ao Evangelho. Deitaram fora a imagem e hoje estão inscritos na Classe de Ouvintes.

Prezados leitores, em face de todas estas coisas podemos ver os espíritos maus a saírem das pessoas e o poder de Deus operando e conquistando as almas para o reino dos céus.

Domingos Paulo

ESPALHAI A LUZ

Continuação da pág. 4

e revistas, mas ele estava tão cheio de amor de Deus e do desejo de ganhar almas para Cristo, que avançou no seu propósito e o Senhor abençoou grandemente o seu trabalho. Como resultado do exemplo deste irmão, muitos de nossos membros se dedicaram à obra da colportagem levando de casa em casa as páginas repletas da verdade.

Assim a obra de Publicações foi aumentando ao ponto de, actualmente, mais de 5000 colportores-evangelistas venderem literatura em milhares de lares ao redor do mundo. Eles não só vendem livros, como oram com o povo, alistam pessoas para o Curso Bíblico e quando não podem vender um livro ou uma das nossas revistas, distribuem folhetos gratuitamente. E assim o resultado final deste trabalho é incalculável. Milhares são convertidos cada ano. E Igrejas inteiras têm suas raízes na colportagem.

Actualmente temos 45 Casas Publicadoras e cerca de 50 Filiais imprimindo livros e revistas para a distribuição por intermédio de colportores-evangelistas. Só do livro DEGRAUS DA VIDA CRISTÃ de E. G. White, já se venderam para cima de 8 milhões, tendo sido já impresso em 82 línguas e dialetos. Até mesmo aqui em Angola, já foi impresso, na tipografia da nossa Casa Publicadora, em Português, Umbundu e dentro em breve o será em Quioco e Quimbundo.

Mas, ainda que já tenhamos feito uma grande obra, há muito ainda por fazer para finalizar a obra de Deus nesta terra, e preparar as almas sinceras para a segunda vinda de Cristo. É por isso que desejamos chamar a atenção de nossos membros e prezados leitores, de que Deus está procurando membros leigos em nossas igrejas, membros consagrados, sejam eles de qualquer raça ou cor, para levarem a verdade a seus semelhantes.

Os alunos de nossas escolas deviam, como se faz em outras partes, vender

durante as férias, os nossos livros e revistas, e desta maneira ganhariam para ajudar a sua escolaridade; além disso ganhariam experiência de como tratar com o povo. Porque o nosso principal objectivo não é vender livros, mas sim levar a luz da verdade às almas sedentas da mesma, e se trabalharmos com esse fim em vista, não só lhes levaremos a verdade como também lhes venderemos os livros.

Troféus do Evangelho

Continuação da pág. 12

De Guielo a Paulo

A aldeia de Canda fica situada a uns dez quilómetros do Luso, e recebe este nome de um riacho que desagua no rio Lumege.

Em 1950 comecei a pregar o Evangelho em Canda. Um certo homem chamado Guielo andava doente havia já alguns anos e não tinha mulher nem filhos. Andava sempre a beber, de dia e de noite, e não manifestava nenhum interesse pela Palavra de Deus. Deixei estudos bíblicos. Como se lê em Malaquias 3:16: «Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro: e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante d'Ele para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do Seu nome.»

O Guielo, ouvindo a Palavra, creu e converteu-se ao Evangelho. Baptizou-se com o nome de Paulo. Agora é um membro activo na fé e saudável com a mulher e duas filhas e parentes. Ajuda a obra como diácono da Igreja. O antigo beerrão deixou os seus vícios e tem sido fiel a Deus.

Guilherme de Almeida

Notícias do Campo

Consagração ao Ministério

No dia 13 de Abril realizou-se na Missão do Cuale a cerimónia de consagração ao ministério dos Irs. Joaquim de Matos Miranda e Carlos de Ascensão Esteves. Essa cerimónia teve lugar no dia festivo da inauguração da nova igreja daquela Missão. O sermão foi pregado pelo Pastor Ernesto Ferreira. Desempenharam diversas funções no acto da consagração os Pastores E. L. Jewell, Leonardo Chicondo e Paulino Dias.

E. F.

Benguela

Terminou no dia 21 de Abril, Domingo, a Semana de Oração dos M. V. de Benguela, durante a qual muitos jovens tomaram decisões da maior importância para a sua vida cristã. Na última reunião, durante a qual se salientaram os perigos do cinema e a influência corruptora de certa literatura cuja popularidade denuncia sempre o baixo nível intelectual dos seus consumidores, para cima de trinta jovens manifestaram a sua vontade de romperem com todos os hábitos que põem em perigo a espiritualidade dos crentes. Eis o que afirmou um jovem de dezoito anos: «Tenho frequentado o cinema, mas reconheço que isso me tem feito mal. Quando vou ao cinema perco o gosto pela igreja. Não quero continuar a ter este embaraço na minha vida e por isso peço a Deus que me ajude a vencer esta tentação.» Uma jovem de dezassete anos expressou-se assim: «Eu sentia que o cinema não me fazia bem. Ficava a pensar naquilo que tinha visto, e onde quer que estivesse, mesmo na igreja, recordava muitas cenas pouco edificantes. Depois passei a ir só aos filmes religiosos. Mas agora resolvo, com a ajuda do Senhor, não ir mais ao cinema, mesmo que os filmes sejam religiosos. Quando quiser ver um filme religioso, peço ao nosso pastor que nos mostre aquelas lindas projecções que temos na nossa igreja.» Assim seja! De facto, a nossa devoção pode satisfazer-se mansamente nas águas tranquilas e nos verdes pastos da nossa igreja. Que Deus fortaleça a nossa juventude nas lutas contra as más influências, animando-a a cumprir fielmente as nobres resoluções feitas nesta Semana de Oração.

Não podemos esquecer a decisão tomada pelos jovens mais novos de não utilizarem as suas físgas contra as criaturas de Deus, como cães, gatos, pássaros e lagartos, etc. Em virtude desta decisão foi sugerida a criação do clube dos Atiradores Especiais, para a organização de provas com alvos fixos.

António C. Lopes

Cuale

A Missão do Cuale viveu momentos de verdadeiro entusiasmo no dia 13 de Abril do corrente ano, ao ver concretizada uma aspiração e uma necessidade.

Aspiração, porque com o desenvolvimento que o trabalho tem tido neste campo, graças a Deus, era preciso um edifício que se enquadrasse no conjunto de edifícios já existentes aqui.

Necessidade, porque «Acrescentando o Senhor todos os dias à Igreja aqueles que se haviam de salvar.» (Act. 2:47 up), o velho edifício se tornava pequeno para comportar o número de crentes.

Foi vendo todas estas coisas que surgiu a ideia do novo templo que se ia inaugurar agora.

Já dois dias antes do dia marcado para a inauguração, os crentes vinham das diversas partes do campo, para estarem a tempo ao acto que se ia realizar.

Alguns, vindos de mais longe, alugaram camionetas para poderem assistir.

Sexta feira, dia 11, chegaram à Missão os oficiais da União, Pastores E. Ferreira, Presidente da União, e E. L. Jewell, Secretário Tesoureiro. Acompanham-nos também, o irmão Joaquim Miranda, o ex-director deste campo.

Foi num ambiente de alegria e gratidão para com Deus, que vimos surgir o dia tão desejado para a Inauguração, Sábado 13 de Abril.

Mas tivemos uma decepção muito grande. O dia apresenta-se muito chuvoso, o que dificulta o programa previsto para esse dia que devia começar com Escola Sabatina e Culto ao ar livre, pois tínhamos quase duas mil pessoas para assistir às reuniões.

Passados os primeiros momentos, as coisas entram no normal e apesar da chuva começam a ouvir-se os hinos de louvor em diversas partes da Missão.

Pela primeira vez, na história do trabalho aqui, foi o povo dividido em quatro partes diferentes, onde quatro obreiros pregaram a Palavra ao mesmo tempo.

A parte da tarde apresenta-se mais risosa. O bom Deus manda-nos o belo sol que a todos deu uma nova vida.

Às três horas da tarde chega à Missão o Sr. Administrador do Concelho, João Fernandes Torrão, acompanhado de sua Ex^{ma}. Esposa e Filha.

Momentos antes, já tinha chegado também o Sr. Director da Cotonang, José Maria Pereira de Carvalho, que de Malange se deslocou propositadamente para assistir à inauguração.

O Sr. Administrador do Concelho, pessoa muito nossa amiga, dirigiu-se para a entrada

do templo acompanhado pelo signatário e pelos Oficiais da União. Ali, é saudado, em nome do povo, pelo Professor Gouveia Mesaque. O Snr. Administrador responde num bom improviso, cortando em seguida a fita da entrada.

Iria começar dentro de momentos a cerimónia religiosa da Inauguração.

Logo que entramos no templo a nossa atenção é chamada para as letras douradas que se encontram fixas, em relevo, na tribuna, «DEUS E' AMOR».

Com o templo cheio de pessoas, e muitas mais fora, por não caberem dentro, começou a cerimónia religiosa com as pessoas de pé cantando «A Deus Supremo Benfeitor», tendo depois o signatário feito uma breve prece e saudado a seguir todos os presentes.

Com os corações cheios de gratidão para com Deus entoámos em conjunto o belo hino «A Deus demos Glória», tendo sido elevados a Deus através duma oração pelo Pastor Jewell.

Foi no maior silêncio e consagração que se fez ouvir o Presidente da União, Pastor Ferreira, que baseando-se na frase da Tribuna, «Deus E' Amor», apresentou uma brilhante mensagem sobre o amor de Deus a todos os presentes, que, estou certo, deve ter calado bem fundo no coração de todos.

E com o lindo hino «Mais perto quero estar meu Deus de Ti», que creio ser o desejo de todos os que o cantaram, e a oração de dedicação feita pelo Presidente da União, terminou esta cerimónia que creio sinceramente, ficará por muito tempo na lembrança daqueles que a ela assistiram.

Fica agora a União Angolana com um novo templo, que julgamos, honra o nosso trabalho em Angola.

O novo edifício agora inaugurado, é uma construção em estilo gótico de linhas sóbrias,

simples e elegantes, que possui as características necessárias ao fim a que se destina. Convida ao recolhimento e à reverência.

O edifício que mede 24,60 m. de comprimento por 11,60 m. de largo, tem uma boa sala de 20 por 11 m, com bons bancos para aproximadamente 600 pessoas sentadas.

Na frente da sala, vê-se o púlpito onde está a tribuna com a frase acima citada.

De cada lado do púlpito há um quarto de três por três metros com escadas em cimento que dão acesso ao púlpito.

De cada lado da sala há cinco janelas com vidros de cores que dão solenidade ao ambiente de que desejamos rodear o culto religioso.

Num duns quartos laterais existem duas janelas com vidros a cores, e que será o escritório do Pastor da Igreja.

No outro quarto, há uma janela de vidros a cores e uma porta que dá para a rua.

Neste mesmo quarto já está posta uma mesa com um gira discos electrico para futura instalação sonora.

A entrada para o edifício faz-se, como já disse, por esta porta lateral e pela porta principal na frente do edifício.

A fachada principal do templo tem saído da parede um arco em cimento armado onde assentam duas saliências de larguras diferentes de parede e mais altas que o edifício.

Uma das saliências mais estreita que a outra eleva-se para mais alto ainda, fazendo a torre da igreja, onde há uma pequena janela onde no futuro será posto o sino. Tem também na parte central uma grande janela com vidros de cores.

Ainda na fachada, há duas janelas com vidros também a cores.

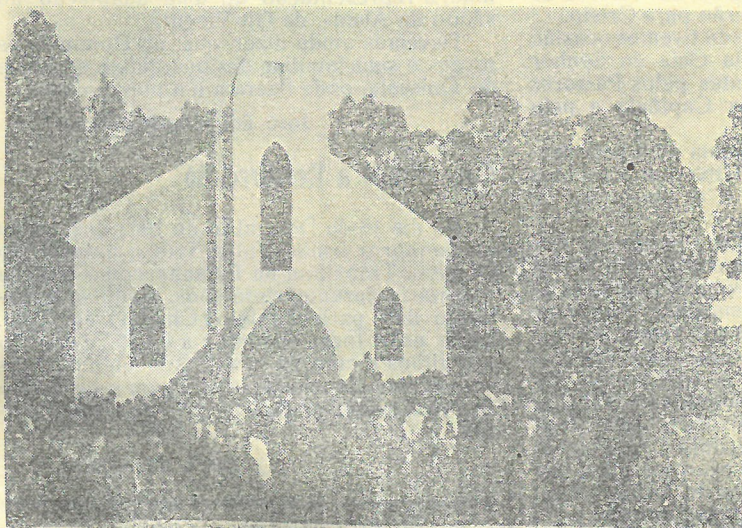
A porta principal, no cimo da escadaria que dá acesso ao edifício, é em ferro trabalhado, e com vidro granitado branco.

Pedimos a Deus, que ele esteja sempre dentro do objectivo para que foi feito: um lugar donde seja anunciado o Amor de Deus aos homens nesta terra dos Gingas.

Ào vermos mais este melhoramento, nós dizemos «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Que aqueles que leem estas linhas nunca se esqueçam nas suas orações do trabalho neste Campo Missionário, é o desejo sincero do vosso no Mestre.

Carlos A. Esteves



Edifício da nova Igreja Adventista do Cuale

Convenção em Guluve

Sexta-feira, dia 3 de Maio, deslocámo-nos ao Guluve acompanhados pelo Pastor Venâncio Chipopa e pelas irmãs Alice e Ana, do Lufefena.

Ao descermos pela picada que nos levou a Guluve, avistámos uns eucaliptos ao longe. O Pastor Venâncio disse-nos que a aldeia se encontrava entre aqueles eucaliptos que, segundo soubemos depois, foram plantados pelo infatigável 'Kakongo'.

Ao chegarmos à aldeia, fomos saudados pela população que demonstrou exuberantemente a sua alegria por ver os missionários. Não podendo controlar a nossa curiosidade, fomos dar uma volta pela aldeia para a ficarmos a conhecer melhor. Ficamos assim a saber que ela se encontrava a norte de uma montanha chamada Eveva e está entre dois riachos, o Kakessongo e o Esola, que vão desaguar no Kunhangamua. Na aldeia descobre-se uma certa planificação que lhe foi dada pelo Pastor Anderson mas, com o decorrer dos anos, construíram-se casas fora do alinhamento e a aldeia perdeu o aspecto de ordem que deve ter tido no passado. A igreja é ampla e foi construída pelos membros. Está coberta a telha graças à generosidade da nossa União.

Muitas pessoas estavam presentes para assistir à Convenção. Além dos irmãos do Guluve, tivemos o prazer de ver os irmãos de Cassema, Bereia, Lumbandi, Caiambo, Derbe, Canata, Cassenje, Sanjango, Vilavi e Betânia.

As pregações foram inspiradoras e tivemos o privilégio de ouvir lindos coros e hinos especiais como só os nossos irmãos nativos sabem cantar.

No Sábado tivemos uma boa Escola Sabatina. Apreciámos, de uma maneira particular a classe das crianças que foi dirigida pela competente Irmã Alice do Lufefena.

Durante o culto fizemos um apelo de consagração e tivemos a alegria de vermos 29 pessoas fazerem a sua decisão para Cristo.

Durante a tarde de Sábado tivemos ocasião de explicar o significado da Ceia do Senhor que foi ministrada aos crentes pelos Pastores Venâncio Chipopa e Diniz Capiñala e pelo Ancião Daniel Chionga.

A Convenção terminou com uma bela reunião na noite de Sábado. Estiveram presentes às reuniões 632 pessoas e a oferta foi de 504\$50.

Domingo de manhã fizemos a chamada dos membros de Guluve e ocupámos o resto da manhã fazendo curativos. Por volta de uma hora da tarde partimos para Cassema onde chegámos duas horas depois. Ficámos surpreendidos por ver irmãos à nossa espera que se tinham despedido de nós em Guluve. A corta-mato eles levaram pouco mais de 15 minutos no trajecto.

Tivemos uma bela reunião à noite com muitas visitas das aldeias vizinhas. Depois da reunião todos os membros expressaram a sua alegria marchando em volta da igreja e cantando rimas tradicionais e belos coros.

De manhã houve outra reunião e fizeram-se tratamentos.

Cassema é um aldeia muito antiga. O Pastor Venâncio Chipopa é natural de Cassema e foi ali que ele ouviu falar dos Adventistas, pela primeira vez. O primeiro catequista que tivemos na aldeia foi o Mário Molonjamba Samaliengue. Em 1949 fraquejou na sua fé e deixou a obra. Poucos anos depois deixou também a sua esposa para se juntar a outra mulher. Os anos foram passando mas o Mário nunca encontrou paz na sua vida. Assim, sedento de conforto divino, foi a Guluve assistir à Convenção. Foi um dos que se levantaram e fez a sua decisão para Cristo. Tivemos oportunidade de falar com ele em Cassema. Resolvido a endireitar a sua vida, logo ali resolveu voltar para o lar que havia abandonado há mais de dez anos. Toda a aldeia se regozijou por ver o seu velho catequista voltar à aldeia e à comunhão do povo de Deus.

José Eduardo Rodrigues

Nova Lisboa

A Semana de Oração da Juventude na igreja de Nova Lisboa principiou com uma pregação do Pastor Juvenal Gomes, no Sábado, dia 16 de Março. Durante os dias de semana vários obreiros e suas esposas apresentaram lindas e edificantes mensagens ilustradas com lindas gravuras e seguindo os melhores métodos de trabalho para a juventude. Houve uma assistência mínima de 33 jovens e todos eles apreciaram as palestras e tiveram oportunidade de tomar uma parte activa nelas. Apraz-nos registar que alguns jovens fizeram, pela primeira vez, uma oração em público.

No Sábado, dia 23, o Pastor E. Ferreira, depois de uma vibrante mensagem, fez um apelo de consagração ao qual responderam quase todos os jovens presentes.

Esta abençoada semana de oração terminou com uma linda festa na noite de Sábado, cujo número mais saliente foi, na nossa opinião, a representação de uma adaptação do «Auto da Alma», de Gil Vicente.

Devemos ainda dizer que, no Domingo, os jovens e suas famílias deslocaram-se ao Forte da Quissala, onde fizeram um pique-nique.

José Eduardo Rodrigues

Aguardando a Ressurreição

No dia 18 de Dezembro de 1962 descansou no Senhor o Irmão Vidro Troco, natural do Quipeio. Trabalhou na Emanha como obreiro voluntário durante vinte anos, tendo-se transferido dali para Chololo (Chilata), em 1960. Neste novo local encontrou a morte, deixando sete filhos e catorze netos. Aos enlutados as nossas condolências e que tenham o privilégio de rever o seu querido na primeira ressurreição.

Vasco Sepelanga

Visado pela Censura

Boletim Adventista